

Dificuldades no ferro velho

Um amontoado de pneus ao ar livre. A situação caótica do depósito da viação Viplan, no Setor de Indústrias e Abastecimento complicou a vida dos agentes e soldados no primeiro dia de combate ao transmissor da dengue. O problema aumentou por causa do ferro velho cheio de rodas, latões, filtros, carrocerias de caminhões e dezenas de ônibus que não circulam mais. Tudo isso cheio de poças d'água, o que facilita a proliferação do *Aedes egypti*.

“O combate às larvas do mosquito feito pelo soldado Roberto Ferreira, 20, no local não poupou nem mesmo a água de um cachorro que divide o espaço com duas famílias que vigiam o terreno. Mas a maior contribuição do soldado é o relatório que será enviado para a Secretaria de Saúde. “Nessa área o risco de proliferação é muito grande. Só a secretaria para dar um jeito”, afirma. Ele sugere uma ação mais efetiva em locais como o verificado.

Com o trabalho de campo, os militares estão identificando os terrenos baldios, ferros velhos, casas fechadas, construções e locais onde não é possível fazer uma vistoria eficiente. Os relatórios serão importantes para orientar com maior precisão o trabalho de combate na segunda etapa do programa. Os agentes de saúde, que serão contratados e treinados em março pelo governo, eliminarão os focos de forma mais intensiva.

SERVIÇO

A população só deve abrir as portas para agentes que estejam portando o crachá de identificação da campanha da Dengue e que estejam vestidos com a camiseta da campanha (que tem o desenho do bicho seca-poça) ou o uniforme do exército e aeronáutica.